

Os *pobrema* do coração

George Washington,

Diretor farmacêutico do InCor (Instituto do Coração), em São Paulo



Farmacêutico George Washington

– Bom dia, doutor! O meu médico de nariz, o Dr. Rino, mandou eu vir, até aqui, para fazer uns exami. Ele pediu pra mim procurar o Dr. Tajóia. É o senhor?

– Não, não sou eu, mas o que é que a senhora tem?

– Ele falou que eu tou com delatação na veia da porta e um entupimento bem na válvula mistral. Isso me dá um baticum danado dentro peito. Eu sinto um avexame e tenho medo de bater as bota e ir direto pra cidade dos pé junto.

– E qual foi o exame que o médico pediu para senhora fazer?

– Foi uma tal de renascença magnífica. O nome é esse mesmo?

– Por acaso não seria uma ressonância magnética?

– É isso mesmo e mais um elétrico, um raoxis, um radioizopitu, um mograma do sangue, um exame do xixi e a biografia dos pulmão.

– Me diga uma coisa: a senhora tem problema de colesterol?

– Tenho, mas já tou me tratando. Uma vizinha minha que tinha colesterol, me aconselhou a tomar, todo dia, em jejum, só dois dedinho de urina.

– E a senhora chegou a tomar o xixi?

– Tomei. E vou ser bem sincera: o gosto não é lá essas coisa. Dá até um pouco de gastura, mas estou me sentindo bem melhor, graças a Deus!



– Puxa vida! E a senhora já foi matriculada em algum grupo?

– Só no grupo escolar, mas não terminei nem o primário direito.

– O grupo (médico) que eu estou me referindo é o daqui do hospital.

– Ah, sim. Acho que eu já fui matriculada no grupo das culinárias (coronárias).

– Por favor, me diga se, em sua família, alguém mais sofre do coração?

– A minha mãe teve um arrocho no peito e fez um catecismo. O médico até mandou ela usar um radinho (holter), por 24 horas. Meu pai teve um derrame. Minha irmã operou o apenas estoporado e meu marido teve uma ursa perfumada. O médico pediu uma biróxia e não deu nada; minha avó teve um colapis, morreu de infarti furmiganti e não deu nem para fazer siderurgia.

– Dona Marta, qual é o remédio que senhora tá tomando, hoje?

– Um monte. Tudo que é médico tem, agora, a mania de receitar remédio forte que dói no istrombo. Agora, eu tou tomando quatro: Digochina, Buretic,

Furosemi e Groton. E para dor de cabeça, eu tomo por minha conta Navagina ou Doril.

– E o que é que a senhora sente, quando toma tanto remédio?

– Valha-me Deus, dá de tudo: comichão, dor de barriga, boca-seca, caganeira e nó nas tripa; eu fico tão ressecada, que não consigo nem ir no banheiro. Fico tão nervosa, que arranjei uma ursa no diadema. O senhor sabe que até me apareceu um baita dum escorrimento na perseguida (corrimento vaginal).

– E a senhora está, aí, com todos seus documentos, Dona Marta?

– Não. Ninguém me avisou! Me disseram só que viesse no Hospital do Coração.

– Mas, aqui, não é o Hospital do Coração. É o Instituto do Coração!

– Nossa! Já que eu vim, até aqui, doutor, num dá para quebrar o meu galho? Afinal de conta, tudo não é desse tal de SUS, que, agora, vai se chamar CEU?

– É, quem sabe. Talvez, a Sra. tenha razão. Vou ver o que eu posso fazer, tá?